



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

EDUCAÇÃO ESCOLAR NA SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES: PAPEL NEGATIVO OU POSITIVO?

Alluska Andrezza de Andrade Reges (1)

Riviane Maria Lucena da Hora (2)

Clarissa Gomes de Araújo (3)

Alan Dionizio Carneiro (4)

(1) Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: alluska_r15@hotmail.com

(2) Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: riviane_lucena15@hotmail.com

(3) Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: clarissagomesdearaujo@hotmail.com

(4) Orientador, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: enfermagem.ufcg00@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, os objetivos principais das escolas para com os alunos é o de formar cidadãos e cidadãs, o que exige das instituições educacionais e dos profissionais que nelas trabalham o respeito mútuo entre eles. Não se trata apenas de questões pedagógicas e educacionais, mas também de questões políticas. Mas o que é visto, é que apesar dessa temática já estar sendo discutida há algum tempo, é imensa a dificuldade das escolas em lidar com as questões políticas e associá-las as questões sociais, no que diz respeito à sexualidade e aos seus temas principais como, por exemplo: DST/AIDS, gravidez na adolescência, homossexualismo, meios contraceptivos. Temas estes, que se tornam conflitantes quando abordados em sala de aula, tendo em vista que os educadores na maioria das vezes se veem numa posição desconfortável, pois existe uma



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

contradição entre interesses coletivos (aqueles propostos pelas políticas públicas de educação) e os interesses individuais e opiniões (as opiniões, crenças, tabus e valores de cada um, seja os professores ou a sociedade que encontra-se em volta desses estudantes adolescentes) (TEXEIRA FILHO; RONDINI; BESSA, 2011).

Antigamente, por volta da década de 80, os Programas de Saúde na Escola eram voltados exclusivamente para os bons hábitos de saúde por meio dos movimentos higienistas, que era considerado como um forte componente moral e disciplinar. Todavia, ainda no final da década de 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), expuseram como temas de importância, questões de Ética, Saúde e Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Meio ambiente, que deveriam ser implementados no trabalho educativo escolar. Desta maneira, de acordo com Quirino e Rocha (2013, p.678):

Em 2008, a proposta de educação sexual no espaço escolar foi fortalecida por meio do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e do Programa de Saúde na Escola (PSE) – este propõe ação articulada da saúde e educação entre os três níveis de governo, para a oferta de ações nas escolas que possibilitem a prevenção da saúde sexual e reprodutiva associada ao debate sobre gênero e orientação sexual, introduzindo o conceito de direitos sexuais e reprodutivos.

A adolescência é a fase da vida do ser humano que pode ser entendida como o período de transição entre a infância e a idade adulta, tendo em vista que esta possui singularidades na vida de uma pessoa como os fatores biológicos, psicológicos e sociais, fatores estes de grande importância para o desenvolvimento do sujeito. Nas mudanças biológicas, podemos destacar nessa fase a ocorrência da puberdade, que provoca mudanças no corpo e influencia no desenvolvimento do indivíduo. Em relação aos fatores psicológicos, estes englobam os fatores sociais e retratam-se propriamente na busca do adolescente por sua identidade, caráter e seus papéis na sociedade. O termo adolescência vem do latim *adolescere*, significa crescer e compreende a faixa etária dos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

10 aos 19 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (MORAES; VITALLE, 2012).

A sexualidade constitui-se numa dimensão fundamental em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. Desta forma, é uma construção histórica, cultural e social, e se transforma conforme mudam as relações sociais. Mas, infelizmente, em nossa sociedade ocidental, foi histórica e culturalmente limitada em suas possibilidades de vivência, devido a tabus, mitos, preconceitos, interdições e relações de poder (Macedo, SRH et al, 2013, p.104).

O interesse pela temática surgiu a partir da percepção da dificuldade vivenciada pelas escolas em trabalhar essa temática na adolescência, o que gerou inquietações, que deram origem a tais questões norteadoras: **“Porque ainda se existem dificuldades em trabalhar a sexualidade na adolescência? O que impede de abordar a temática de forma aberta, livre de preconceitos?”**.

Este trabalho tem como objetivo principal o de avaliar estudos recentes sobre o que a educação escolar tem desempenhado atualmente na sexualidade dos adolescentes e se este papel vem sendo exercido de maneira completa ou deficiente, o que leva-nos ao seguinte questionamento: O papel dos educadores e da escola vem sendo positivo ou negativo na vida dos jovens?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, de natureza qualitativa, realizada através de uma revisão bibliográfica feita com base no portal SCIELO – Scientific Electronic Library Online, utilizando como descritores: *“Sexualidade”*, *“Educação”* e *“Adolescentes”* para a pesquisa, sendo estes usados em conjunto. Inicialmente, foram encontrados 46 artigos, sendo filtrados alguns tópicos como: Coleções - Brasil; Idioma - Português; Anos de publicação - 2010, 2011, 2012, 2013. A



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

amostra foi reduzida para 13 artigos, sendo que 3 foram excluídos por não serem totalmente fiéis ao tema a ser abordado, restando por fim 10 artigos, que foram selecionados para serem analisados para esta pesquisa.

Na coleta de dados, procurou-se seguir um roteiro de orientação com o objetivo de identificar a metodologia, cenários, tipos de estudo, sujeitos pesquisados, regiões e as diversas áreas específicas dos autores estudados. Os dados foram coletados no mês de abril de 2015. Os resultados foram analisados com base na literatura relacionada à temática: “O papel da educação escolar na sexualidade dos adolescentes”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os artigos selecionados e analisados, a educação escolar é de grande importância e é um dos métodos que mais deveria ajudar os adolescentes a manterem-se informados e esclarecer dúvidas sobre sexualidade e tudo que está envolvido nesta. Maia et al, 2012, afirma que:

Ao debater, discutir, esclarecer e tirar dúvidas sobre a temática da sexualidade, a escola faz com que os jovens possam vivê-la de modo consciente, mesmo porque o sexo não é a única forma de expressá-la, mas *uma* delas. O sujeito vive a sexualidade no âmbito individual, mas a sua construção é produzida levando em conta valores e normas sociais. O sexo é relativo aos órgãos genitais e/ou à relação sexual, enquanto a sexualidade envolve o modo de como as pessoas lidam com seus prazeres e desejos, sendo mais cultural que biológico.

Entre os 10 artigos analisados, dois desses vem expor a respeito dos direitos sexuais e reprodutivos da criança e do adolescente, sendo estes fundamentais e por ser a base para a sexualidade na educação escolar, tendo em vista que são bases legais que influenciam e respaldam de certa maneira os educadores que estão dispostos a explorar esse tema nas instituições onde trabalham, tendo assim um diferencial em sua profissão



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

e para com os seus alunos, pois estes necessitam ser informados sobre esses direitos, que na maioria das vezes os jovens desconhecem. Segundo Carvalho et al, 2012, p. 71:

Ainda que a sexualidade dos adolescentes, em contraponto ao universo infantil, seja compreendida a partir de discursos científicos que legitimam este momento da vida como precursor da experiência sexual adulta, algumas controvérsias fomentam o debate sobre os direitos sexuais nesta etapa da vida. Os adolescentes são compreendidos como pertencendo a um momento de passagem, ou seja, de transição da vida infantil para a vida adulta. A adolescência é considerada uma fase “conturbada”, principalmente pela irrupção das produções hormonais.

Nos artigos restantes, sendo estes diretamente ligados à educação, em um deles (estudo realizado em Juazeiro do Norte, CE), foi observado que na teoria, a educação sexual nas escolas é realmente o que deve ser, mas isso se contradiz quando passamos para a prática com os alunos, sendo observado que quando os alunos entravam em questionamentos sobre sexualidade na sala de aula ou quando o educador tinha oportunidade de se aprofundar mais no tema através das apostilas e materiais didáticos, este não o fazia, dessa maneira, se omitindo a realizar intervenções pedagógicas.

Os outros artigos lidos, expõem ideias bem parecidas a deste, sendo em uma linguagem diferente, o que as vezes pode parecer uma opinião diferente, sendo que alguns autores defendem mais o papel da educação escolar que outros.

CONCLUSÃO

Ao final da pesquisa pode-se concluir que a temática da sexualidade nas escolas não é um tema atual, pelo contrário, já vem sendo discutido a muito tempo mas, apesar disso, a dificuldade em colocá-la em prática ainda perdura até os dias atuais devido a fatores sociais que englobam também preceitos e preconceitos que vem a atrapalhar a formação de cidadãos e cidadãs de maneira livre, de forma que estes fiquem oprimidos para desenvolver de maneira correta suas opiniões, orientações, dúvidas, medos e



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

conceitos a respeito da sexualidade. Desta maneira, podemos perceber que ainda há uma grande lacuna e dificuldades a serem superadas para que a educação possa desempenhar um papel importante no futuro desses jovens.

REFERENCIAS

Teixeira Filho, FS; Rondini, CA; Bessa, JC. Reflexões sobre homofobia e educação em escolas do interior paulista. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2011; v. 37, n. 4, p. 725-742.

Quirini, GS; Rocha, JBT. Prática Docente em Educação Sexual em uma escola Pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 19, n. 3, p. 677-694, 2013.

Moraes, SP; Vitalle, MSS. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **Rev Assoc Med Bras** 2012; 58(1):48-52.

Macedo, SRH et al. Adolescência e sexualidade: *scripts* sexuais a partir das representações sociais. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2013 jan-fev; 66(1): 103-9.

Maia, ACB et al. Educação sexual na escola a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 151-156, jan./mar. 2012.

Carvalho, CS et al. Direitos Sexuais de Crianças e Adolescentes: Avanços e Entraves. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol. 24, n.1, p. 69 – 88, 2012.